Anno de 1842. Quinta Feira 17 de Fevereiro. Anno XVIII. N. 38.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação, e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1 °, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
14 Seg. s. Valentim. Chanc Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
15 Terç. s Faustino. Rel. Aud. do do juiz de Direito da 1. vara.
16 Quart. s. Profirio. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
17 Quint. s. Silvino. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
18 sext. s. Theotoneo. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
19 sab. s. Courado. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
20 Dom. s. Eleuterio.

Preamar do dia 17 de Fevereiro.
1.ª as 10 horas e 6 m. da manhã.
2.ª as 10 horas e 30 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 16 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.		Prata - Pezos Columnares	1,650 a 1,670
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,630 a 1,650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,400 a 14,600	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14,200 a 14,400	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ¼ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,100 a 8,200		
Prata - Patacões	1,650 a 1,670	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ¼.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.
Quart. ming. a 2 -- ás 10 oras e 8 m. da manh.
Lua Nova a 10 -- ás 9 oras e 35 m. da manh.
Quart. cresc. a 18 -- ás 9 oras e 22 m. da manh.
Lua cheia a 25 -- ás 1 oras e 56 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, Conego Regrante de Santo Agostinho, pela Graça de Deos e da Santa Sé Apostolica Bispo de Pernambuco, do Conselho de S. M. I. e C. etc.

A benção de Jezus C., a paz, e a saude, são os dons que mais desejamos á Grei, cuja presidencia nos foi confiada.

Se em todos os tempos Nos he preceptiva a'nnunciação do Evangelho para imbuir-mos, e insinuarmos as verdades, que nelle se contem, mais astrictos ainda Nos consideramos no dever de o annunciar naquelles, que estão mais proximos á celebração dos maiores, e mais augustos Misterios, aos quaes a piedade Christã, baseada nos solidos fundamentos da fé, presta sincera crença, considerando-os ineffaveis, e superiores a tod'a sublime comprehensão, a que pode chegar o humano entendimento, sempre mesquinho, insufficiente, e naufragante, quando pertenda abismar-se na incomprehensibilidade dos Divinos Arcanos, por sua natureza inexerutaveis.

Apriscar as ovelhas por meio da exhortação, tendo em vista sua eterna ventura, foi sempre o Nosso intento ; rasão porque ora Nos dirigimos ao Rebanho de Jezus C., para dispertar os que vivem na olvidação do Misterio da Redempção, avivando ao mesmo tempo a fé d'aquelles, que oadorão, excitados pela saudavel reflexão.

Jamais se pode duvidar, que a paixão e morte do Redemptor do genero humano, seja o maior, e mais estupendo prodigio, praticado por effeito da mais excellente, e ardente caridade.

O homem mais extremoso em amar, não podia gloriar-se da recordação em praticar taes excessos, ou exigil-os, e ainda mesmo desejal-os por motivos da mais fiel correspondencia á dilecção tributada. Em consideração a esta verdade, he mister confessar que só Deos, e homem, praticou a prol de nossa salvação a mais heroica, e superefluente Caridade, cujos actos jamais nos podião occorrer, e vão mui alem do que podiamos anhelar.

A paixão, e morte do filho de Deos, para digna satisfação da eterna justiça, deve ser o objecto de nossas meditações, até ao dia de sua Resurreiçao, certos de que ja mais poderemos gosar os doces fructos, e saborear os maravilhosos effeitos desta admirabelissima Resurreição, resuscitando em espirito com Jezus C., se recusarmos unir nossos sentimentos aos da Santa Igreja nestes dias, em que ella particularmente intenta dispor seos filhos, para os fazer partecipantes do glorioso, e portentoso triunfo de seo esposo, alcançado pelo mais atroz suplicio, somente suportavel pela união das duas naturesas, quando a Divina por si só não podia padecer, nem a humana tal genero de crucificação soffrer sem que aquella estivesse unida.

E porque não annuiremos as pias intenções d'uma Mãi, a mais solicita, e desvelada na salvação de seos filhos ? Continuaremos a ser insensiveis, e obstinados na pasmosa ingratidão para com o pai, que nos dá o pão quotidiano, o Deos das misericordias, que, isentando-nos do cativeiro da culpa, nos constituio em perfeita liberdade, encravando em sua cruz aquelle assombroso chirografo do fatal decreto de nossa condemnação, que nos era contrario ? Até quando abusaremos da paciencia de um Deos, dissimulando tanta impiedade, tanta iniquidade, tanta corrupção de costumes, e tão grande imoralidade, vigente por todo o universo ?

Que! tão ingente comiseração, tão reconhecida beneficencia, tão manifesta benevolencia, tão constante piedade, tão misericordiosa clemencia, não merecerão uma lagrima, um verdadeiro arrependimento, que nos previna contra um pezar irreparavel, uma dor infructifera, um sentimento, cuja duração he eterna, e produz a maior raiva, a maior desesperação, que muitos peccadores devem considerar eminente, pela incerteza de sua existencia, finalisada sem as disposições necessarias para comparecer perante o recto, e justo Juiz ?

He tempo, filhos sempre dilectissimos, que nos deliberemos com a maior firmesa a exercer aquelles fructos dignos de penitencia que a Santa Igreja mui solicita, e particularmente nos recommenda neste Santo tempo, em que convem emendar os defeitos provenientes de nossa ignorancia, ou relaxação convencidos que tempo virá no qual, surprehendidos pelo ultimo momento, nos pode ser negado o desejado espaço para a penitencia, talvez inutil, quando a pratica dos vicios preceda ao termo final, que nos constrange a comparecer no tremendo tribunal, com a mesma volocidade, que a do raio, ou com a prestesa do agressor na habitação do agredido.

Reprimamos o desenfreamento das paixões dominantes ; reformemos os costumes ; regulemos nossas acções ; sejamos sinceros, repellindo tod'o fingimento ; impere em nós a verdade ; a mentira filha do diabo, esteja bem longe de nossos labios, para não prejudicar nosso proximo em sua honra, ou fasenda ; se uma vez peccamos, não reiteremos a culpa, scientes que o peccador he servo do peccado ; acreditemos os Misterios de nossa Religião, tributando-lhes aquella veneração, e acatamento, de que são credores, para que a incredulidade nos não sepulte na eterna e abrazadora chama : purifiquemos as proprias faltas nas lagrimas da verdadeira penitencia ; prestemos deligente caridade aos nossos semelhantes, soccorrendo-os em suas urgentes necessidades, e tributando-lhes todos os obzequios ao nosso alcance, certos que não amando o proximo, não amamos a Deos, e não amando a Deos, postergamos os deveres da criatura para com o criador.

Novamente recommendamos a leitura de Nossa Pastoral, na qual mencionamos o dever da reconciliação annual (pelo menos) com Jezus C., que, como Medico soberano de nossas almas, instituio este sacramento, sciente de sua urgencia, para reparo de nossa fragilidade. Não frustremos o clemente designio do benigno Instituidor dos sacramentos, para não provocarmos sua indignação. Não percamos de vista, esteja em nossa mente gravada a ingenua resipiscencia. Por esta previnamos a ira celeste, que sobre nós mesmos attrahimos, quando transgredindo os preceitos, perpetramos as maiores irregularidades. A mansidão, e a paciencia com que devemos suportar uns aos outros qual quer genero, ou especie de offensa, em memoria do quanto Deos nos suporta, seja a que nos designe discipulos do Salvador do mundo, que nos prescreve este dever, e praticou constantemente esta virtude, para instrução dos que pertendem seguil-o para o conseguirem pela credulidade em sua doutrina e fidelidade em a praticar. Debilitemos pelo jejum as forças corporaes para que a carne não se rebele contra o espirito, certos de que na contenda deste com aquella, devemos sucumbir pela perda da victoria, se com effeito não houver em nós esforço para pelejar varonilmente contra o maligno adversario de nossas almas. Se infelismente nos deixar-mos illaquear pelos attractivos da culpa, seremos os proprios que nos constituamos inimigos de nossa eterna felicidade.

Bem quiseramos presenciar a retractação (pelo menos) dos maiores excessos, praticados por aquelles, que em momento algum se recordão do proximo perigo a que estão expostos. Qual porem a esperança que poderemos gosar á cerca deste objecto o mais interessante, tendo presente em espirito tanta desenvoltura, que nos constitue indignos da obtenção da graça, e auxilios, sem os quaes cousa alguma somos, cousa alguma podemos? Poderão descer sobre nós os effeitos da beneficiente liberalidade de Jezus C., provocado cada vez mais pelos crimes dos que renovão sua paixão, e morte, dignos de comiseração quando nesta não creem, ou a contemplão com a maior indifferença ?

Ainda todavia Nos restão alguns motivos de esperar, e confiar na infinita piedade do criador, que, não querendo a morte do peccador, mas que este se converta, e viva, quer promover a pratica do dever, para que no acto de julgar a criatura, não tenha maiores motivos de a condemnar. Na consideração prestada a esta Nossa exhortação, estão firmados os motivos de nossa esperança.

Emendemos pois os monstruosos deffeitos ; corrijamos as enormes faltas ; purifiquemos nossas acções, e seja tal nossa conducta, que nos constitua dignos de comparecer na presença de um Deos, sempre presso a desculpar nossa fragilidade, se com effeito de nossa parte nos esforçar-mos a prevenil-a pela vigilancia, e reflexão sobre nós mesmos, constantemente obrigados, a fugir de toda a occasião, em que a culpa nos pode collocar no numero dos reprobos.

Muitos são os meios que nos podem isentar de ser comprehendidos neste numero. Nós porem vos recordamos um dos mais efficazes, exhortando-vos a que graveis em vossos corações um terno amor, e affectuosa veneração ao dulcissimo Nome de Jezus, convencendo-vos que a frequente invocação deste suavissimo Nome nos fortifica nos trabalhos, nos soccorre nas adversidades, nos consola nas tribulações, nos firma na fé, nos recrea na esperança, nos consolida na caridade, nos anima no proprio abatimento, sustenta nossa pusilanimidade, medicina nossas enfermidades, illustra nossa ignorancia, adoça nossas amarguras, suavisa nossas angustias, illumina nossa cegueira, afugenta tod'o orgulho, reprime a'varesa, faz conter o incontinente, serenar a ira do impetuoso, moderar a intemperança, cessar a inveja, depor a preguiça, prevenindo-nos finalmente contra todos os males inseparaveis da triste e sempre lamentavel condição humana, quando invocado com viva fé, e confiança, precedendo o desejo sincero de cumprir o que a lei determina para nossa sanctificação.

FOLHETIM.

O PINTOR.

Em uma manhã do mez de Maio, ao tempo que se dispunha para levantar ferro a tripulação de um dos barcos de vapor, que de alguns annos a esta parte fazem a quotidiana viagem entre Sevilha e Cadiz, uma carroagem puxada a quatro cavallos pretos atravessava a todo o galope a cidade, e foi parar no cães defronte do vapor que se preparava para partir.

Apeou-se um cavaleiro de aspecto respeitavel, e que por suas cãs e rugosa fronte mostrava ter uns setenta e cinco annos de idade.

Acompanhava-o, dando-lhe o braço para encostar-se uma senhora mui elegante, e de maneiras distinctas, que poderia ter quarenta annos de idade.

Tendo entrado no vapor seguidos de alguns criados, dirigiram-se á camara de pôpa, e ahi ficaram, até que o movimento do barco, e o estrondo das rodas os fizeram subir para a tolda, onde se achavam os demais passageiros, não podemos dizer se por que nesse sitio lhes fosse menos molestada a viagem, ou se por gosar das bellezas que esta offerece, sobre tudo na estação da primavera.

A prôa do barco fendia as aguas cristalinas e pacificas do Gualdaquivir ; e seguia o seu rumo por entre duas margens adornadas pela natureza com todas as pompas, e primores da vegetação.

O sol estava coberto de algumas ligeiras nuvens, as quaes e uma brisa que soprava do lado do mar tornavam a manhã fresca e deliciosa.

A aragem que tinha atravessado as bellas campinas da Andaluzia vinha impregnada do perfume das flores, e bandos de passarinhos passavam de uma para a outra margem do rio, saudando a primavera com seus alegres cantos, e pausando ás vezes, como para gosarem do fresco das aguas, sobre os mastros do navio.

Todos os passageiros que estavam na tolda, ou tomavam chá, ou reunidos em grupos conversavam entre si, fixando os olhos nas cem torres de Sevilha, que ainda se avistavam por cima das espessas alamedas, sobresahindo entre todas a collossal Giralda, ou dirigiam as vistas para S. João de Alfarache, e outras pequenas povoações, que ha n'uma e n'outra margem banhadas pelas agoas do Gualdaquivir, e quasi sempre coroadas de sua fortaleza ou castello meio arruinado, porém de gosto, e architectura oriental.

Todos contemplavam com interesse tão bello e variado panorama, excepto os dous passageiros que se tinham apeado da carroagem, que não obstante estarem sobre a tolda, permaneciam affastados dos demais, silenciosos e como indifferentes ás bellezas naturaes que os rodeavam.

O ancião era um fidalgo mui conhecido na cidade em que habitava pelo seu orgulho, e pelo seu titulo de marquez de Gualmellato, que herdára de seus pais, e que era um dos mais rendosos de toda a Andaluzia.

A senhora, que o acompanhava, era sua filha, viuva do conde de Olmo, aristocrata até ao extremo como seu pai, e tida em conta de um modelo de pura nobreza. Em vista disto não parecerá estranho que estas duas personagens não tomassem parte nas conversações e entretenimentos com que os demais passageiros procuravam consumir as horas da viagem.

Seria uma hora da tarde quando o barco chegou a Sanlucar, e tendo entrado no mar, passando a barra, e dobrando o cabo de Rola, com vento e maré favoravel divisaram Cadiz, que se acha no meio do oceano, como uma concha no meio das aguas. A sua bahia estava cheia de centenares de navios de differentes lotes e formas, e de diversas nações e bandeiras, e descobria-se tambem uma vasta extenção d'agua, sem outros limites mais que o horisonte.

A' vista deste mar immenso o masquez e sua filha se animavam, alongavam a vista por aquella dilatada superficie, como se buscassem um objecto que chamava a sua attenção, e era o alvo de seus cuidados.

— Capitão, disse o marquez ao commandante do vapor, aquillo que se divisa ao longe parece-me ser um navio !

O capitão dirigio o seu oculo para o ponto que se lhe indicava, e respondeo :

— Sim senhor, é um navio que navega a

Deos de Abrahão, de Isaac, e de Jacob, a quem está patente o designio do Pastor Pernambucano, o espirito de vosso mais indigno vicegerente, o motivo que dirige a penna demonstrativa de suas puras intenções, dignai-vos fazer cessar tantos escandalos, tantas prevaricações, para que a universal corrupção dos costumes, e a espantosa, e pavorosa immoralidade não nos occasionem mais, e maiores males. Só vós como dominador dos que dominão, podeis occorrer á enorme confusão, em que ha muitos annos estamos envolvidos, ignorando qual a funesta sorte que nos espera, quando, hindo d'abismo em abismo, devemos contar com a precipitação na ruina, que para nós mesmos minamos. Deos de eterna clemencia, reprimi a malicia humana, escusai a fragilidade do peccador, ao qual somente esta devia ser sufficiente, huma vez que a permissão do mal, he julgado em vossa presença mais conveniente que sua inexistencia. Fazei terminar, ó Supremo Arbitro do Universo, (a cujos Decretos preside infinita sabedoria) o formidavel flagello, pelo qual superabundantemente faseis ver qual a prevaricação humana, e como esta deve reconhecer vossa acre e asperrima censura, dirigida a promover paternalmente a correcção dos filhos rebeldes. Se em epocas mui remota decretastes a innundação universal, para castigar o atrevimento, e audacia humana, geralmente exercida no despreso dos preceitos impostos pela naturesa, que somente a vós reconhece por seo autor, e como tal benignamente fizestes cessar a maior das calamidades, decretai tambem misericordiosamente a cessassão da torrente dos presentes males, que inundão a terra, quiçá oprimida por maiores crimes, que os daquella epoca. Fazei brilhar vosso poder sobre a terra, illustrando-a com os raios de vossa luz. Floresça, e resplandeça a verdadeira Religião, reconhecida como tal, quando ha 18 seculos combatida, e nunca vencida, permanece em perfeita unidade, tanto mais victoriosa, quanto mais vexada, e perseguida. Palacio da Soledade aos 12 de Fevereiro de 1842.

João Bispo Diocesano.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officio—Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes remettendo a filiação dos Cornetas Severino Ramos de Qaeirós, Francisco Borges, e Martiniano José da Silva, engajados no 1.º Batalhão da Guarda Nacional da Cidade de Goianna desde 10 de Julho do anno ultimo, á fim de que lhes mande abrir o competente assentamento de praça.

Dito—Ao Commandante Superior da Guarda Nacional de Goianna communicando o contendo no officio antecedente.

Dito—Ao Agente da Companhia das Barcas de Vapor, dizendo em resposta ao seu officio de 11 do corrente, que pode fazer seguir para os portos do Sul o Vapór—Paraense—completadas as 48 horas de sua entrada no porto d'esta Cidade.

Dito—Ao Commandante Superior da Guarda Nacional d'este Municipio, devolvendo o requerimento de Antonio José de Abreo, Guarda Nacional do 2.º Batalhão do mesmo Municipio, e a informação do Commandante interino respectivo, que acompanhárão o seu officio de 9 do corrente; e significando-lhe approvar a medida por elle proposta de haver reunião da Junta Medico-Cirurgica em um dia de cada mez para inspecção dos Guardas Nacionaes em presença de seus Commandantes de Companhias e de Corpos; visto não ser possivel, por falta de Cirurgiões, pôr em execução o disposto no art.º 1.º § 11 do Decreto de 11 de Julho de 1834: devendo n'este sentido dar as convenientes ordens, e avisar previamente ao Presidente da mesma Junta, e aos referidos Commandantes, para que não deixem de comparecer no dia marcado.

Dito—Ao Presidente da Junta Medico—Cirurgica, participando o conteudo no precedente officio, quanto a parte, em que se tracta da reunião da mencionada Junta em um dia de cada mez.

Dito—Ao Inspector Geral das obras publicas ordenando, que faça proceder aos reparos de que precisa o F rte do Buraco, na conformidade do Orçamento por elle apresentado á 6 de Outubro de 1840.

Dito—Ao Commandante das Armas, e ao Inspector da Thesouraria da Fazenda communicando a expedição da ordem supra.

Dito—Ao Inspector Geral das obras publicas para remetter ao Engenheiro Vauthier, encarregado da direcção das estradas da Provincia todos os mappas, plantas, projectos, orçamentos, relatorios, pareceres, e outros quaesquer papeis, relativos ás mesmas estradas.

Dito—Ao Engenheiro Vauthier, communcando ter expedido a ordem contida no antecedente officio.

Dito—Ao Inspector do Arsenal de Marinha participando ter approvado a proposta, que fez, do 1.º Tenente João Baptista de Oliveira Guimarães, para servir de seu Ajudante durante a molestia do respectivo Patrão Mor.

IDEM DO DIA 14.

Officio—Ao Prefeito do Bonito participando, que não he possivel serem recebidos na Fortaleza de Tamandaré os presos de Justiça d'aquella Comarca, em consequencia de se achar a dita Fortaleza arruinada, e a sua prisão sem segurança.

Dito—Ao Commandante das Armas, ordenando, que mande receber do Commandante do Brigue—Escuna—Caliope—os 20 recrutas vindos das Alagôas, constantes da relação, que se lhe remette, para lhes dar o conveniente destino.

Dito—Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo a Ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional sob o numero 112.

Dito—Ao Commandante do Brigue-Escuna Nictheroy, intelligenciando-o de que tendo de permanecer n'esta Provincia o Brigue de seu commando para receber os concertos de que necessita, deve igualmente ficar ao serviço d'esta Provincia.

Dito—Ao Director do Arsenal de Guerra para mandar fornecer a Companhia destacada da Commarca de Goianna os objectos, constantes da relação, que se lhe envia; assim como aprompltar em duplicata, pelas medidas que tambem se lhe remettem, trinta e nove fardamentos com gola verde, canhões da mesma côr, e vivos brancos; o que tudo será entregue á ordem do Commandante da mencionada Companhia.

Dito—A' Administração dos Estabelecimentos de Caridade instando pela informação, que lhe foi exigida em officio de 10 de Dezembro ultimo á cerca do estado d'aquelle Estabelecimento.

Portaria—Ao Inspector do Arsenal de Marinha para mandar fazer no Brigue-Escuna—Nictheroy—os concertos, de que elle precizar; segundo determina o Imperial Avizo de 14 de Dezembro p. p.

Dita—Ao Commandante da Escuna—1.º de Abril—para fazer-se de vella para a Parahyba na maré do dia 15 do corrente, á fim de conduzir os recrutas, que lhe forem remettidos pelo Ex.mo Presidente d'aquella Provincia, e logo que tiver á bordo os referidos recrutas, e houver recebido as ultimas ordens do mesmo Ex.mo Presidente regressar á esta.

Dita—Ao Inspector do Arsenal de Marinha para fornecer 70 dias de mantimentos ao Brigue—Escuna—Caliope—que acaba de chegar das Alagôas, pagar os vencimentos do estilo aos Officiaes e a Tripulação, e prestar-lhe o mais de que precisar, quando podér continuar a sua commissão

Dita—Ao Commandante do Brigue-Escuna—Caliope—para entregar á ordem do Commandante das Armas os 20 recrutas que trouxe da Provincia das Alagôas.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio—Ao Inspector da Thesouraria, transmittindo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento da Guarda Nacional da Commarca de Nazareth, relativos ao mez de Janeiro ultimo, para que fossem satisfeitos, entregando-se a importancia respectiva ao Vice Consul José Joaquim dos Reis, que estava authorisado para a receber.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe o fallecimento do Tenente Coronel Commandante do Deposito José da Costa Rebello Rego Monteiro, para que se fizesse pela contabilidade Militar a necessaria verba.

Dito—Ao Inspector da Thezouraria, remettendo-lhe para ser encorporada ás contas dadas pelo Commandante do Deposito, no mez de Setembro do anno passado, a relação d'alterações do referido mez pertencente ao destacamento da Commarca de Garanhuns, que fôra devolvida para ser reformada no sentido das ordens dadas anteriormente.

Dito—Ao mesmo, para que houvesse de mandar entregar ao Tenente Semião Ferreira Leite Cardial, a quantia de 400$930 reis, importancia dos vencimentos do destacamento da Commarca de Garanhuns, no mez de Dezembro ultimo, cujos papeis de contabilidade lhe remetteria em tempo opportuno.

Dito—Ao Juiz de Direito da 2.ª Vara do Crime, procurando saber se fôra difinitivamente julgado pelo Jury desta Cidade em 28 de Setembro do anno passado, o soldado da Companhia d'Artifices Angelo Miguel do Espirito Santo; por isso que elle reclamava sua soltura em consequencia de ter cumprido a sentença que lhe fôra imposta, e não podia ser attendido por falta de communicação do Juiz que presidio ao dito Jury naquelle mez.

Dito—Ao Capitão Antonio Paes Cortez, authorisando-o a passar, e assignar as guias das Praças do Deposito, que ultimamente fiserão passagem para o Batalhão Provisorio e a ter prompta a caixa do hospital com os respectivos livros e papeis, a fim de se lhe dar destino.

Dito—Ao Prefeito da Commarca do Brejo, enviando-lhe os modelos do Pret, e relações d'alterações do Destacamento, de conformidade com a circular de 8 de Janeiro ultimo, e disendo-lhe, que o Tenente Cardial condusia a ser-lhe entregue a quantia de 400$930 reis, importancia dos vencimentos do destacamento no mez de Dezembro p. p., cujos papeis de con tabilidade devia de remetter com os do mez de Janeiro, a fim de serem pagos. Concluia accusando o recebimento do recruta Theotonio Pantalião dos Santos, que teve destino.

Dito—Ao Prefeito da Commarca de Nazareth, reenviando-lhe Gonçalo Soares, por não se verificar, que era desertor, e não poder servir na 1.ª linha por ser casado, e viver com a mulher.

MISCELLANEA.

A MANIA DOS PROGAMMAS.

Com o Governo Representativo nos veio, Tia Michaela, a mania dos Programmas. Segundo a minha fraca opinião isto de programmas é um objecto de luxo, um ornamento do Systema que felizmente nos rege. Que maldicta serventia tem um programma? De que serve semelhante bicharoco na marcha ordinaria e comezinha da Administração? Aquillo que os Ministros da Coroa dizem nos taes programmas é o mesmo que disserão os seus antecessores e o que hão de dizer os seus successores, isto é, cousas mui justas embrulhadas em palavras pomposas. Ora Vm., Tia Michaela, bem sabe que boas palavras custão pouco a proferir; todo o negocio está na execução, e aqui é que torce a porca o rabo, com perdão de Vm.

Ha Ministerio novo, vem logo os Deputadinhos da Senhora D. Opposição a pedir o Programma! E que é este tão decantado programma? uma especie de cartaz que os Ministros á maneira dos Emprezarios de Theatro, publicão, promettendo boas peças, bom scenario, riquissimo vestuario em costume, e soberba musica! assim embação os Ministros os Snrs. Deputadinhos como os Emprezarios embação o respeitavel. Estes pelo anno comico adiante mettem gato por lebre: hoje é a Actriz Fulana que está com terriveis dores de inchaqueca! amanhã é o Actor sicrano que está incommodado das hemorrhoidas! e lá se esfarrapa o programma! Aquelles, os Ministros, não rasgão o seu programma com as hemorrhoidas nem com as dores de cabeça, mas com a grande molestia denominada o—Salus populi.—A esta phraze medonha a Constituição faz-se mais amarella que uma abobora ou um pepino velho! a maioria põem-se de gatinhas! As leis teem os seus faniquitos! e o tal « salus populi » pega no decantado programma e o mette n'algibeira!

Tal é, Tia Michaela, a ideia vantajosa que eu faço desta cousa chamada Programma, ou pe de cantiga: com tudo os taes programmas não se dispensão no noviciado dos gabinetes! e é já tão moda esta mania que ella invadiu os negocios civis e os usos familiares! Vejo-me cercado de programmas pelo Norte, pelo Sul, pelo Oriente, e pelo Occidente! Um amo toma um criado de servir, e antes que o galleguinho entre no exercicio das suas funcções, o amo lhe apresenta o programma! diz-lhe os barriz d'agua que tem a dar! as escadas que tem a varrer! as botas que tem a engraixar! e os recados que tem a fazer!

Vai a gente a uma casa de Pasto: está sobre a mesa o programma gastronomico; sopa de pão e de massas, cosido, assado, guisado, estufado, frito e recheado, tudo já se sabe da melhor qualidade! Apparece um Periodico novo, temos programma no caso; dará noticias estrangeiras e nacionaes, artigos de officio, noticias das sciencias, artes, commercio, industria, agricultura, descobertas, Chymica, Physica, entradas de navios e sa-

---

todo o panno para entrar no porto antes de anoitecer.

— Não traz bandeira? disse o marquez.

— Não a diviso bem; mas pela construcção do barco, e pelo rumo que traz, conheço que é inglez, e provavelmente vem de Londres ou Liverpool.

— E' o que esperamos, disse o marquez a sua filha.

— Outra pergunta, capitão, chegará a bahia muito depois de nós?

— Se houver differença será muito pequena.

Para se comprehender o vivo interesse que este navio inspirava ao marquez e a sua filha, é preciso saber que a esta ficara de seu defunto marido uma filha que teria então dezoito annos, e havia quatro que tinha sido enviada para um collegio de Londres, a fim de receber alli uma educação tão esmerada e completa como convinha ao seu illustre nascimento e grande fortuna, porque esta menina não só possuia o titulo e riquezas de seu pai, mas tambem devia herdar por morte de seu avô os bens da casa de Gualmellato.

Muitas difficuldades tinham havido para que a menina fosse a Londres, nascidas não só da affeição que todos em casa lhe professavam, mas tambem dos receios que tinha seu avô de que sua neta educando-se n'um collegio estrangeiro, adquirisse os principios e costumes modernos, que tão aborrecidos lhe eram. Com tudo, outras reflexões relativas ao bem estar e felicidade de sua neta, venceram as difficuldades de vontade que se oppunham, e ella por fim partio para o collegio de Londres, onde segundo as suas cartas, e as da pessoa de confiança que a acompanhara, aproveitou muito, achando-se em fim no estado de regressar ao seio da sua familia, não só porque a sua educação estava acabada, mas porque tendo chegado a certa idade, era tempo de se realisarem os brilhantes projectos que a seu respeito se formavam.

No dia anterior havia chegado a Sevilha uma carta participando o dia em que deviam partir de Londres Theresa (pois assim se chamava a menina), e a pessoa a quem fôra encarregada, por cujo motivo seu avô e mãi emprehenderam a viagem de Cadiz, onde já teria chegado, ou deveria chegar em breve, o navio que a trazia, para a receberem em seus braços, pagando com esta impaciencia um tributo ao carinho que lhe tinham, e ao que della deviam e pensavam exigir para o futuro.

Cadiz, que ao principio parecia uma nuvem no meio do mar, ia pouco a pouco, e a proporção que o vapor se aproximava elevando-se d'entre as aguas, e deixando distinguir suas torres, castellos, baluartes e ameias.

Tambem ao mesmo tempo o navio, que tinha sido o objecto das perguntas do marquez, se ia aproximando, e ja se distinguia bem claramente, não só o seu velame até ao mais pequeno galhardete, mas tambem as peças que tinha, e os marinheiros e passageiros que vinham na tolda.

Por fim os dois barcos, o vapor e o navio de guerra inglez, sulcavam as mesmas aguas, e navegavam já na bahia, e a tiro de peça das fortalezas de Cadiz, ancorando depois a pouca distancia um do outro.

O marquez e sua filha saltáram logo para uma lancha das que se aproximaram ao vapor, para conduzir os passageiros para terra, e mandaram remar para o navio inglez, que acabava de ancorar.

Com effeito vinha nelle a menina, e d'alli a poucos instantes ella se vio apertada nos braços de sua mãi, e contra o frio coração de seu avô, que nesta occasião não póde deixar de bater mais velozmente.

Passados aquelles primeiros momentos; o marquez ordenou a sua neta que se aprompptasse para o acompanhar ao vapor d'onde acabavam de sahir, pois tendo este de regressar naquella mesma tarde para Sevilha, tencionava ir nelle, e não se demorar em Cadiz senão as poucas horas que decorriam até á sua sahida.

A menina seguio a sua familia depois de se haver despedido de todos os seus companheiros de viagem, porém não deixou de lançar entretanto repetidas, e expressivas vistas a um mancebo, que encostado ao leme do navio parecia abismado na mais profunda tristeza e abatimento.

— Senhor, disse Thereza chegando-se a elle, pelo braço do velho marquez, vamos separar-nos já, pois parece que esta noite partiremos para Sevilha no vapor em que veio meu avô, sem nos demorar-nos aqui senão algumas horas.

hidas de navios, analyses, politica, variedades; tudo já se sabe o mais brilhante e com a maior independencia! Até nos contractos matrimoniaes ha programma; e com muita rasão, pois seria muito mal feito ligar-se um homem a uma mulher, e vice versa, por toda a vida, sem que primeiro recebão o programma um do outro

A noiva, Tia Michaela, se for já madurinha, deve ficar-se nos 25 annos, que é idade que não enfastia. Deve prometter o amor conjugal, a ternura, a docilidade, a modestia, a fidelidade, o zelo domestico, e a mais restricta economia, cumprindo e fazendo cumprir a Constituição matrimonial do Bispado. Ora depois é natural que se esfarrape o programma, porque a noiva mudou de opinião, pois a politica matrimonial está sujeita a alterações indispensaveis. As convicções mudão.

V. g., a noiva no artigo -- Amor conjugal - póde, sem ser infiel a seus principios, mudar de opinião. O coração tambem tem as suas garantias. Se o marido a interpellar pela excessiva frequencia dos bailes, partidas e theatros, que lhe não fazem bom cabello por causa do orçamento, e destroem a economia, o zelo domestico e a modestia do programma, a noiva póde, tomando certo ar ministerial, pedir a palavra e responder-lhe, que ella abomina, detesta, aborrece todas estas modas, mas que adopta as suas legitimas consequencias para ir no grande tom. Que estes bailes e estas partidas fornecem novas allianças offensivas e deffensivas! que aperfeiçoão a arte de ler e escrever, que derramão a instrucção primaria e secundaria! Sobre a economia poderá dizer que é preciso sustentar a independencia matrimonial e a decencia necessaria; que o mais são declamações, banalidades, logares communs.

Se o pastrano do marido teimar grosseiramente na execução do programma, deve ella recorrer aos arrufos e aos faniquitos: deve dizer-lhe que o deixa, que quer ir para casa de seus pais, diga á criada que lhe faça a cama á parte, amue-se; e ella triumphará, e o programma ficará como os do Governo, isto é, em actos nullos. Um dos artigos que não deve esquecer no programma matrimonial por parte da noiva é prometter um genio de pomba sem fel, uma mansidão como uma ovelha; depois os genios mudão: a menina póde sahir depois assanhada como um tigresinho, teimosa como uma burrinha com manha, e má como uma cobra.

Agora me dirá Vm., Tia Michaela, e qual deve ser o programma do marido? Tem razão, vamos ao marido. Em primeiro logar, seja qual for o seu estado financeiro, elle deve inculcar sempre de rico ou pelo menos de abastado: não só porque ninguem lhe vai tomar conta da sua receita e despeza, mas por que as mulheres fazem grande caso de quem escarra grosso, que é signal de ter caroço. O aspirante á mão da menina não deve limitar se somente aos bichaneros e momices dos namorados; isso é alguma cousa rural: deve affectar uma paixão extraordinaria e exclusiva, ardente e impetuosa; deve protestar em seu programma que nunca amou nem amará a nenhuma com tanto extremo.

Depois de casado, e tendo segura a deidadesinha, póde fazer o que fazem muitos, rasgue o programma, e namore a torto e a direito. Não deve esquecer-lhe metter no programma o capitulo do sentimentalismo, porque as meninas sympathizão muito com os homens ternos, sensiveis e romanticos. Não deve jamais cahir na patetice de estabelecer como condição « sine qua non » a prohibição de bailes e partidas; não se mostre avesso ao luxo e aos bobinetes; em fim arremede em tudo os nossos programmas administrativos, isto é, prometta o melhor, e depois faça o que lhe parecer.

Tia Michaela, se eu algum dia cahir na tentação diabolica de me casar, tambem hei de offerecer o meu programma á minha querida metade. Fará Vm. muito bem, Snr. Mestre, mas ha de me dar licença que é hoje Sabbado de Nossa Senhora, e preciso engomar o meu vestido dos Domingos. Pois então, Tia Michaela, boa noite. (IMITADO.)

(Pobres do Porto.)

OS ULTIMOS DIAS DO CARNAVAL NO R. DE JANEIRO.

Rasgo de força de D. Pedro 1.º

Durante os ultimos trez dias d'entrudo é costume no Rio de Janeiro borrifar-se uns aos outros com tanta agua quanta podem. Aquelles que não querem partecipar d'estas loucuras, fechão as suas cazas; pelo contrario, os que gostão d'ellas, conservão as suas portas e janellas todas escancaradas. Cada qual põe-se a varanda para d'allí arremessar toda a sua artilharia liquida sobre os viandantes, os quaes da sua parte penetrão nas casas, e pagão na mesma moeda aos moradores, sem distincção de pessoa ou de condição. Os galantes e as damas servem-se para isso de pequenas péllas de cera ôcas, ou d'elegantes seringas cheias d'agua de cheiro; mas muitas vezes a galanteria degenera em verdadeiros cataclysmas.

Ninguem no Brazil se mostrava mais activo e mais alegre durante esta festa, do que o mesmo Imperador D. Pedro, e não havia caza aberta, onde elle não entrasse. Durante o ultimo entrudo do seu reinado, D. Pedro tinha ido para a sua quinta de recreio em S. Christovão, onde quiz embarcar-se uma tarde para dar um passeio por mar. Elle tinha uma força extraordinaria, e gostava de dar provas d'isso. Conservava-se negligentemente na galiota entre dous dos seus Camaristas, vestidos em grande traje de Corte; quando de repente, sem ter prevenido a ninguem, virão-no agarrar em cada mão um dos Camaristas pela golla, levantal-os, e mergulhál-os ambos no mar até o pescôço, um de cada lado da embarcação.

Este rasgo de força grangeou ao principe a admiração da multidão e numerosos applausos: todavia, entra em duvida se agradou muito aos Senhores Camaristas.

(Magazin Pittoresque.)

DECLARAÇÕES.

Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo, Commendador da Ordem de Christo, e Inspector d'Alfandega de Pernambuco por S. M. I. o Senhor D. Pedro Segundo que Deos Guarde &.

Faz saber que no dia 18 do corrente, ao meio dia, e na porta d'Alfandega se hade arrematar em hasta publica dezassete chapeos de seda para meninas, no valor de 54$000 reis, impugnados pelo Amanuense Gonçalo José da Costa e Sá Junior, no despacho por factura de Adour & Companhia, sendo dita arrematação sugeita a direitos, e expediente.

Alfandega 16 de Fevereiro de 1842.

V. T. P. de F. Camargo.

= Lyceu desta Cidade - Da data deste a 45 dias (1. de Abril,) irá a Concurso a cadeira de meninas do Brejo da Madre de Deos, o que faço publico de ordem do Exm. Sr. Bispo Director do Lyceu: quem á dita cadeira se quizar oppor, habilite-se na forma da Ley. Secretaria do Lyceu 16 de Fevereiro de 1842.

João Facundo da Silva Guimarães - Secretario.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, cavaleiro da ordem de Christo, e administrador da meza do consulado, por S. M. Imperial que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 21 do corrente se ha de arrematar na porta da mesma administração uma caixa de assucar branco aprehendida pelos respectivos empregados do Trapiche do Pellourinho por inexactidão das taras; em cujo dia se finda o prazo marcado no regulamento, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei afixar o presente edital, e publicar pela imprensa

Meza do Consulado de Pernambuco 16 de Fevereiro de 1842.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

--O Brigue Incançavel Maciel recebe a mala para o Rio de Janeiro hoje (17) as 8 horas e meia da manhã.

— Para a obra do forte do Buraco são necessarios officiaes de carpina e pedreiro, e serventes, todos homens livres; os que quiserem na dita obra trabalhar dirijão-se ao abaixo asssignado prra tratar dos ajustes. Recife 15 de Fevereiro de 1842.

Moraes Ancora.

A repartição das obras publicas aluga serventes forros a 700 reis por dia sendo possantes e forçosos para trabalho de madeira; aquelles que quiserem trabalhar podem-se dirigir ao Administrador Fiscal da mesma na Repartição as horas do expediente, ou na casa de sua residencia.

Administração Fiscal das Obras publicas 5 de Fevereiro de 1842. — Moura. Administrador Fiscal.

THEATRO.

Tendo chegado a esta Cidade o Snr. Antonio da Cunha Mendonça, actor Portuguez, vindo da Corte do Rio de Janeiro; e desejando o Emprezario engajal-o para melhor poder apresentar em scena as excellentes Peças, recentemente chegadas de Lisboa: convida aos amantes das representações dramaticas, para entre si formarem uma sociedade theatral, composta de 52 Socios, entrando cada um com a quantia mençal de vinte e quatro mil rs., para terem quatro grandes expectaculos, em cada mez; nos Sabbados, ou Domingos, como melhor julgar a direcção da Sociedade que se ouver de installar, tocando a cada Socio mençalmente 24 bilhetes de Plateia, 4 de Varandas, e 4 Camarotes: as pessoas que pretenderem assignar, o poderão fazer na botica do Snr. Cyprianno Luiz da Paz, na rua do Collegio, e no botequim do Snr. Vianna, junto ao Theatro, té ao dia 20 do corrente, em que principiarão os expectaculos.

O Artista Gimnastico Joze dos Reis, tem preparado para hoje 17 do corrente, a sua segunda funcção, na qual se executarão differentes sortes novas e equilibrios, entre elles o da Escada oriental. pela qual subirá até as torrinhas, e descerá jogando os Pratos de louça: tambem terão logar n'essa noite as vistozas operações dos grupos chinezes, por onze pessoas, entre elles alguns novos, nos quaes se verá com gosto os divertidos e novos saltos dos gatos, desempenhados pelos Artistas, Joze dos Reis, Joaquim dos Reis, e o pequeno chinez, discipulo do Director. Madama Emilia Amanti, cantará duas Arias novas de excellente gosto, e um novo Ducto jocozo, com Joze dos Reis.

O Expectaculo começará ás 8 horas e um quarto da noite.

Os preços são os mesmos da funcção anterior.

Os Camarotes se achao á venda na casa im mediete ao Theatro.

AVISOS DIVERSOS.

= Quem precizar de um rapaz Brazileiro, que sabe escrever e contar, para caxeiro de armazem, venda ou outra qualquer occupação; annuncie.

= A pessoa que quizer a premio de dous por cento ao mez, a quantia de um conto de reis, dando pinhores de ouro, ou prata; annuncie.

=Na praça da Bahia, acaba de se instalar ũa companhia de seguros maritimos-denominada-Lealdade — com o capital de quatrocentos contos de reis, debaixo da direcção dos Negociantes Antonio Joze da Costa, Manoel Bellens de Lima, e Francisco Joze Godinho; cuja Companhia tem principiado suas tranzações, e se offerece a tomar seguros a módicos premios.

☞ O abaixo assignado aviza a todas as pessoas que não contratem negocio algum com Luis Francisco Correia Gomes d'Almeida e sua mulher sobre uma caza terrea, sita na rua do Rozario da Boa-vista D. 305, e uma escrava de nome Maria, cujos bens se achão hypothecados a dois annos e tanto, cuja hypotheca se venceo a 7 de Fevereiro de 1841; e para se evitar qualquer questão se faz o prezente.

Herculano Joze de Freitas.

= Quem annunciou no Diario de Terça feira 15 do corrente, ter uma preta para alugar: querendo para vender frutas na rua; dirija-se a rua do Sebo, 1. sobrado vindo a esquerda.

— Deseja-se saber aonde he a morada do Snr. Jeronymo Moreira; pois se lhe deseja fallar, a negocio de seu interesse; ou dirija-se a rua do Vigario, armasem N. 14.

= A pessoa que precisar de uma ama para casa de pouca familia; annuncie por este Diario.

= Pertende-se arrumar um moço portuguez, com idade de 14 annos, chegado ultimamente de Portugal, o qual sabe soffrivelmente contar, e escrever, e dá algum tempo gratis, em quanto se applica ao giro commercial, sendo só para loja de fazenda, quem do seu prestimo se queira utilisar, annuncie.

— Um Brasileiro, que tem as precisas habelitações para ensinar particularmente as primeiras letras, e bem assim a grammatica Latina com toda prefeição, e muito desvello offerece o seo prestimo aos que delle se quiserem utilisar, na rua das Agoas verdes. D. 27, onde o acharão á quaes quer horas do dia.

= Precisa-se de um homem para assentar praça por outro, adverte-se que é no terceiro batalhão de artilheria a pé, e só faltaõ dous annos para a dita pessoa acabar o seu tempo, o pretendente dirija-se a Soledade D. 12, para tratar do ajuste.

Como pelo perigo de que me salvastes, e do qual mais devagar informarei a minha mãi, contrahi para com vosco particulares obrigações, não posso deixar de dizer-vos, que se alguma vez fordes a Sevilha, tendes ali uma casa onde sereis recebido com prazer, e uma familia que desejará ser-vos util.

— Muito agradecido, Senhora! respondeu o mancebo respeitosamente.

O marquez não pôde deixar de repetir a offerta que acabava de fazer sua neta, ainda que n'um tom secco, que revelava a fria etiqueta e urbanidade do homem altivo e orgulhoso.

Saltaram finalmente para a lancha, e o mancebo immovel sempre na pôpa do navio seguiu com os olhos aquelle barco que afastava delle Thereza, a qual da sua parte não deixava de dirigir tambem algumas vistas furtivas para o navio onde ficava o seu companheiro de viagem.

— Fallaste, disse o marquez a sua neta, de não sei que serviços que te fez esse mancebo. Supponho que será alguma cousa mais seria, do que essas attenções com que commumente servem ás damas os mancebos bem educados.

— Sim, Senhor. Na terceira noite que passamos no mar, um vento contrario, e uma tempestade furiosa, que fizeram algumas avarias no navio, obrigaram o capitão a entrar n'um porto proximo.

Quando arribámos a elle resolveu-se que desembarcassemos; e indo eu a descer para a lancha, uma onda quebrou o cabo que a prendia ao navio, e eu cahi ao mar; sendo mui difficil o salvar-me tanto pelo que este estava então levantado, como pela escuridão da noite. Todos estavam perplexos sem saber o que fariam, e muitos nem sequer sabiam o occorrido; quando esse mancebo se lançou á agoa expondo sua vida, e depois de ter luctado alguns momentos com as ondas, conseguiu salvar-me... Julgo, Senhor, que é um serviço que merece o offerecimento que em vosso nome acabo de fazer-lhe.»

O perigo de sua neta tinha affectado o marquez de maneira, que sentiu não ter sido mais expressivo com aquelle mancebo, e até determinou reparar esta falta se elle viesse a Sevilha, pagando-lhe o serviço feito a sua neta.

Porém esta já o tinha recompensado com as ternas vistas que lhe havia dirigido, e com uma lagrima, que ao despedir-se delle havido corrido por suas faces, e que elle só tinha notado.

Thereza era o encanto, não só da sua familia, mas tambem de quantos a conheciam. Mui superior por sua educação ás demais meninas da sua jerarchia, sobre-sahia tambem d'entre ellas por sua amabilidade e formosura.

Aos dezanove annos, a sua estatura era alta, cintura flexivel como o vime, o pé pequeno, a cutis rosada, e os olhos azues, rasgados e de um brilho como o das estrellas n'uma noute escura.

Em vão seus pais a tinham apresentado na grande sociedade, deixando-a passar noutes inteiras nos bailes e altas assembléas de Sevilha, onde mil adoradores faziam á porfia soar a seus ouvidos, palavras de ternura, e frases amorosas.

Thereza, insensivel a taes obsequios, e superior a tudo que a rodeava, em nada fixou a sua attenção por um momento, e parecia occupada de algum secreto pensamento que absorvia todas as suas idéas, e occupava exclusivamente a sua alma.

Esta continua distracção, esta volubilidade de idéias era tida por uns como um aristocratico orgulho herdado de seus avós, e por outros como um effeito da candura de sua alma innocente, ou resultado da sua falta de experiencia e pratica do mundo. Pouco a pouco, este estado foi-se tornando habitual, e mais pronunciado, até chegar a converter-se, em poucos mezes, n'uma tristeza continua, n'uma profunda melancolia, que se manifestava no seu decidido desgosto pelos prazeres, e no amor da solidão, que frequentemente buscava nos campos e mais solitarios passeios, apenas acompanhada de uma aia de toda a confiança, e um criado que as seguia, na distancia de alguns passos.

(Continuar-se-ha)

Quem precisar de um feitor para algum sitio dirija-se a rua da Cadeia n. 10.

Avisa-se ao Snr. A. L. R. que o pinhor que teve em mão do Sr. F. G. M. acha-se na Camboa do Carmo D. 8, e vencido em 2 de Dezembro do anno proximo passado, porisso queira no praso de 8 dias contados da publicação deste annuncio mandar tirar, do contrario se passará a vender.

A pessoa que annunciou no Diario de 10 do corrente um sitio pequeno para alugar, procure na Boa vista, rua da Conceição defronte da Capella, casa D. 5, ou annuncie.

Dá-se 300$ rs. a premio de 2 por cento ao mez, com boas firmas: quem quiser annuncie.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: na rua do Rangel D. 7.

A matricula da aula de partos se acha aberta desde o primeiro, e será enserrada no ultimo do corrente mez de Fevereiro; as lições principiaraõ no dia 15 as horas do costume.

Aluga-se uma boa casa feita a moderna, com bastantes commodos para qualquer familia, grande quintal, com cacimba de boa agoa, cita na Trempe para o Mondego junto a casa do Sr. Alexandre: a tratar na rua Nova D. 54.

Quem precisar de uma ama parda de meia idade, para o serviço de uma casa, sendo de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a Boa vista, atraz da Matriz ao voltar para a rua da Gloria casa terrea da parte direita.

Quem precisar de roupa lavada, engommada, e de costuras chãs, dirija-se a ordem terceira de S. Francisco em Olinda.

Arrenda-se um terreno em a rua de S. Rita Nova, aonde ja teve estaleiro, proprio para a mesma officina, ou para uma serraria, por ter seu telheiro bem coberto, e tambem se vende a posse do terreno que são 72 palmos, com fundo até a baixa mar: a tratar na rua do Crespo D. 11.

No dia Segunda feira 21 do corrente se ha de arrematar por ser a ultima praça, cem garrafas de agoa de colonia, e 6 quartolas com agoa ardente de França, pinhoradas por execução de Manoel de Souza Guimarães, á João Baptista Navarro pelo Juizo da segunda Vara do Civel, a porta do mesmo Juiz na rua do Rozario estreita, as 4 horas da tarde.

Precisa-se alugar um sotão de casa terrea, para uma só pessoa capaz: quem tiver annuncie.

Aluga-se um preto cozinheiro e muito fiel, habil para todo o serviço, assim como tambem aluga-se a loja da praça da Boa vista D. 4; os pretendentes dirijão-se a mesma casa.

O abaixo assignado roga ao Snr. J. J. B. morador na Ilha de Itamaracá, que haja de mandar pagar o saldo de uma obrigação que lhe ficou devendo em 25 de Dezembro de 1836.

Francisco Manoel de Freitas.

Pedro Bizerra de Souza Beltrão, avisa ao pulico, que d'hora ávante assignar-se-ha, Pedro Bizerra Pereira de Araujo Beltrão.

Na rua do Livramento D. 19, precisa-se de um homem que se queira encombir de ir receber umas dividas no matto, dando fiador aos documentos que se lhe entregar, na falta do recebimento ou do ajuste que se fizer, os lugares das dividas são: Villa de Cimbres, Riachão, Panellas de Miranda, S. Antão, Ponta de Pedra, Tigicupapo, e Ilha de Itamaracá.

Precisa-se de um caixeiro, e de um marcador: no botequim junto ao Theatro.

A professora particular, que mora no segundo andar do sobrado D. 10 defronte do theatro scientifica aos Pais de suas alumnas, e a quem convier, que se acha no exercicio de seu magisterio.

A pessoa que tem uma carta vinda de Lisboa para Paulo R. Dias de Carvalho, pode mandar entrega-la na rua do Crespo loja D. 8 do Sr. Bastos.

Aluga-se a casa n. 140 cita na rua da Moeda, onde mora o Sr. Joseph Ray Consul Americano, tendo a casa grandes commodos, armazem de 140 palmos de fundo até a maré: a tratar com o mesmo Consul, ou na loja de ferragem ao pé do Corpo Santo numero 69.

Perderão-se 6 chaves pequenas amarradas em uma fita, da rua Nova até o armazem de assucar da rua de Apolo D. 5 onde se gratificará com 20$ rs. a quem as levar.

Precisa-se de um caixeiro que entenda perfeitamente de venda, e preste fiança a sua capacidade: na rua da Roda venda D. 8.

Precisa-se encarecidamente fallar com o Sr. Joze Manoel dos Santos Vital, e com o Snr. Antonio Maximianno da Costa para negocio de seu interesse.

Quem precisar de uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua do Nogueira D. 12 confronte a uma venda.

Precisa-se de um feitor, que trabalhe, e entenda de arvoredo, horta, e vaccas: na Magdalena, primeiro sitio de portão de ferro entrando na estrada nova.

Dá-se 400$ rs. a juros de 2 por cento ao mez, sobre pinhores de ouro ou prata: na praça da Boa vista D. 15 no primeiro andar; na mesma casa precisa-se alugar uma negra ou moleque.

Precisa-se de um pequeno portuguez chegado ultimamente, de idade de 10 a 12 annos, para caixeiro de uma venda na Boa vista na ponte velha, venda da quina: a tratar na mesma.

Um Brasileiro, que tem as precisas habilitações para ensinar particularmente as primeiras letras, e bem assim a grammatica latina com toda perfeição, e muito desvelo, offerece o seu prestimo aos que delle se quiserem utilisar, na rua de Agoas verdes Decima 27.

Roga-se aos Srs. Sub-Prefeitos e mais Authoridades Policiaes, que em chegando aos seus conhecimentos, ou virem de mandarem prender dous escravos, que em 15 do corrente fugirão do abaixo assignado, com os nomes e signaes seguintes: Caetano, de nação Congo, baixo, grosso do corpo, com falta de dentes no queixo de cima, e alguns podres, no fallar um pouco discansado, barbado, e o cangote rapado; levou vestido calças de algodãozinho trançado, camisa de algodão da terra de mangas curtas, e bonet inglez ja velho, he serrador, e foi escravo de Joaquim Pereira de Mendonça. João, de nação Cabundá, com principio de buço de barba, olhos avermelhados, ainda meio buçal, e bem preto; levou vestido calças de algodãozinho trançado, e camisa do mesmo de mangas compridas, suspensorios novos e verdes de burracha, chapeo de palha de carnauba, tem os queixos largos: quem os pegar leve a fora de portas n. 104, que será gratificado generosamente, como tambem se pagão todas as despezas que ouver, e protesta-se contra qualquer pessoa que os tiver occultos.

Joaquim Lopes de Almeida.

AVISOS MARITIMOS.

Para Genova segue viagem com toda brevidade por ter prompto quasi todo o seu carregamento, o Brigue Sardo Frederico, Capitão Luiz Bodoanno, ainda pode recebe alguma carga a frete; quem nelle quiser carregar dirija-se ao Capitão, ou ao seu consignatario Monoel Joaquim Ramos e Silva.

Para a Bahia segue viagem athe o dia 20 do corrente o Patacho Beija Flor, por ter parte de sua carga engajada, para o resto e passageiros dirijão-se a rua do Vigario n. 7.

Para o Acaracú segue viagem impreterivelmente no dia 2 de Março o Patacho Emulação, recebe carga e passageiros para o que tem muito bons commodos; quem pretender dirija-se a bordo do mesmo defronte do trapiche novo, a fallar com o Capitão, ou com Manoel Gonsalves da Silva na rua da Cadeia do Recife.

Para o Aracaty o Hiate Olinda sahe impreterivelmente no dia 24 do corrente; os Srs. que tem a carregar deveráõ por a carga no trapiche novo athe o dia 23 as 11 horas, e trata-se com Manoel Joaquim Pedro da Costa.

Para o Assú por estes 5 dias o Hiate Vingador, recebe carga e passageiros: a tratar com Manoel Joaquim Pedro da Costa.

Para Fretar-se para qualquer porto da Europa a Galera Hamburgueza Ida, o Brigue Hamburguez Polydora, o Brigue Inglez Ide, e o Brigue Inglez London; todos forrados de cobre, e muito veleiros: os pretendentes dirijão-se aos seus consignatarios N. O. Bieber & C.

Para a Ilha de S. Miguel, com escalla pela Terceira, e Faial, segue viagem o Brigue Escuna Portuguez, S. Bernardo, forrado de cobre, e de superior marcha; com muita brevidade, por ter a maior parte do seo carregamento prompto, quem quiser carregar ou ir de passagem, para o que tem bastantes commodos, dirija-se aos consignatarios Mendes & Oliveira, rua do Vigario D. 15.

LEILOENS.

Fernando Joze Braguez faz leilão hoje 17 do corrente, as 10 horas da manhã no seu armazem ao pé da Conceição do Recife, de uma porção de milho, um tanto arruinado, por conta e risco de quem pertencer.

Manoel Joaquim Ramos e Silva, faz leilão no caes da Alfandega, de uma porção de madeira Gonçalo-Alves em caçoeiras, e em lotes a vontade do comprador, no dia 18 do corrente, as 10 horas da manhã.

Caetano da Silva Azevedo, faz leilão por conta de quem pertencer, de uma partida de 50 barricas com manteiga, hoje 17 do corrente as 10 horas da manhã, na escadinha da alfandega.

COMPRAS.

Uma burra de ferro, que tenha bom segredo: quem tiver annuncie.

O drama Affonço 3.º ou o Valido de El-Rei: quem tiver annuncie.

As seguintes obras, athe mesmo com algum uzo: Govêa Pinto Tratado dos Testamentos; Lobão Direito Emphiteutico; Carvalho Tratados dos Tombos; Rogron Codigo Commercial Francez; Ferreira Borges Letras de Cambio, Sociedade, Avarias e Riscos, e o Diccionario Commercial; Silva Lisboa Direito Mercantil e o Direito das couzas, tradução de Mello Freire: annuncie.

Escravos para fora da Provincia, de idade 10 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem: na rua do Collegio Decima 5.

Um burro de Virgilio ja uzado; quem tiver annuncie.

VENDAS.

Um lindo escravo de 20 a 22 annos, perfeito official de pedreiro, um moleque de 14 a 15 annos, proprio para todo o serviço, duas pretas com prendas, e bonitas figuras, uma dita lavadeira e quiandeira, um escravo moço de bonita figura, trabalhador de machado e fouce; e bom carreiro, e uma negrinha de 12 annos: na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

Panno de algodão da terra em grande e pequena porção: na rua do Queimado D. 2 do lado do nascente, e D. 1 do lado do poente.

Um escravo do gentio de Angola, que foi de engenho, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, bem sadio, e habil para todo o serviço: na rua do Rozario larga em casa de João Manoel Rodrigues Valença.

O Engenho Caxoeira na freguesia de Ipojuca, com escravos, animaes, e tudo o mais que nelle existe: a tratar com seu proprietario Joaquim da Silva Pereira no seu Engenho Cordeiro.

Na fabrica de café e refinação de assucar, na rua do Livramento tem para vender por preço muito commodo o seguinte: assucar candi, café moido de superior qualidade, dito em grão, orchata de pevide de melancia muito propria para refresco, assucar refinado mascavado muito proprio para café, dito refinado superior, e por muito modico preço, por ter grande porção delle.

Cera amarela em porção e a retalho, redes feitas no Aracaty, e meias de linho para homem: no beco da Lingoeta venda de Joaquim Joze Rebello.

Uma rotula para porta, e uma cancela: na rua da Roda venda D. 8.

6 barris de tamarinos em rama, cada um barril com 5 arrobas mais ou menos, a 5$200 rs. a arroba: na rua do Amorim a tratar com Antonio João Ramos.

Os Diccionarios de Moraes da quarta edição, boa encadernação, quasi novos: na rua Augusta sobrado de um andar e sotão, das 6 horas as 8 da manhã, e das 3 as 6 da tarde.

Uma porção de barricas vazias que forão de farinha de trigo, em bom estado, e por preço rasoavel: na rua Direita padaria D. 13, sobrado de 3 andares, ou no pateo da S. Cruz padaria defronte da Igreja.

Uma escrava angica com bonita figura, de 20 annos, com algumas habilidades, outra dita de 15 annos, tem principio de engommar, cose, e cozinha, e he recolhida: na rua Direita D. 20 loja de couros.

Sacas com arroz de casca, a 4$600 rs. a saca: a tratar com Marques & Veiga na rua do Amorim, e no armazem do Snr. Guimarães defronte das escadinhas da Alfandega.

15 vaccas, 9 paridas dando pouco leite por ja estarem proximas a apartar, ou prenhes, 2 amojando quasi a parirem, 2 prenhes sem bezerro, 1 novilho, 1 garrote e 1 garrota, gordos e bonitos, duas egoas muito novas, tudo isto situado em um bom sitio arrendado para este fim; com todas as proporções e muito proprio para qualquer pessoa que se queira empregar neste estabelecimento; com uma grande varzea para capim, ou outra qualquer planta: na rua da Madre de Deos loja n. 195 de Joze Antonio da Cunha.

Uma casa de dous andares, com quintal e estribaria, em chãos proprios, na rua das Cruzes D. 14 aonde morou o Dr. Meira: a tratar na rua da praia serraria de vapor.

Farinha de mandioca muito nova, e superior, por preço commodo: a bordo do Bergantim S. João Baptista fundiado na volta do forte do Mattos.

Dous cavallos bons carregadores de baixo até esquipar, muito novos e gordos, sendo um rodado, e o outro alazão: na rua do Crespo loja D. 2.

Uma canoa acabada de ser construida que conduz 500 tijolos de alvenaria grossa: a tratar com Marcelino Joze Lopes.

Uma negra moça sem vicios, e de bonita figura: na rua do Rangel venda da quina que volta para o Trem D. 41 a fallar com Luiz Joze Marques.

Sarjas pretas, largas e estreitas, e bons bicos pretos, tafetá roxo, lenços de filó de 3 e 4 pontas: na loja defronte do passeio publico pintada de amarelo.

Uma barrica de missanga branca, e parte de outra preta e branca, por preço commodo para fechar contas: na praça da Independencia D. 1.

Uma casa terrea na Soledade n. 465, com um pequeno sitio todo plantado de caneleiras, coqueiros, e larangeiras, todo cercado de limão: a tratar na rua Nova loja de caldereiro D. 14.

Dous bois manços de carro, filhos do pasto, novos e gordos, proprios para o serviço de carroça: na praça da Independencia n. 11.

Marmore da Suecia para ladrilhar, carvão de pedra, telhas de vidro: na rua da Cruz n. 65 escriptorio de N. O. Bieber & C.

A Escuna Americana Iremont, de 150 tonelladas, prompta á seguir qualquer viagem; os pretendentes podem entender-se com ~~os~~ consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche novo n. 17.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Fugio no dia 15 do corrente um escravo preto de nome Benedicto, nação da costa, maior de 50 annos, alto, secco, a pelle do rosto franzida, canellas foveiras, mãos bastante calejadas e tambem foveiras em razão de ter sido bastante tempo caranguigeiro; levou vestido camisa e calças de algodão trançado, e chapeo de palha novo; quem o pegar leve ao sitio de Manoel Paulo Quintela na estrada dos Afflictos, ou na rua da Penha D. 5, que será recompensado.

Na Quarta feira de Cinza, á noute desappareceu uma escrava crioula, de nome Ludgera, baixa e reforçada, de idade 15 a 16 annos, bem parecida; levou vestido de xadrez azul e branco, e camisa de linho: quem a appreender e levar ao sitio de L. A. Dubourcq, na Estancia, ou na rua do Vigario N. 16, será generosamente recompensado.

Fugio no dia 11 do corrente uma preta por nome Anna, de nação Cabinda, idade pouco mais ou menos 30 annos, cor fula, muito pintada de bechigas, estatura regular, dentes limados, e olhos afumaçados; levou uma caixa com roupa de seu uzo: quem a pegar leve a rua de Apolo casa de Joze Maria da Costa Paiva, que gratificará generozamente.

Catharina, de nação rebolo, de idade de 25 annos, baixa, olhos abugalhados, peruas grossas, tem pelo corpo marcas de sua terra; levou vestido de chita, e panno da costa, fugio no dia 2 do corrente: quem a pegar leve a rua de Agoas verdes sobrado D. 22 no primeiro andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 15.

Parahiba; Brigue Inglez Hope, Cap. R. Roberts, carga lastro.

ENTRADOS NO DIA 16.

Aracaty; 15 dias, Sumaca Brasileira Felicidade de 75 tonel., Cap. Joze Rodrigues Pinheiro, equip. 10, carga sola; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Costa do Chile, tendo sahido de Nantuckett a 38 mezes, Barca Americana Ies Starbuck de 416 tonel., Cap. S. Kilber, equip. 28, carga azeite de peixe: ao Capitão; vem refrescar, e segue para Nantuckett.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842.